JDE 60
ANO IX
JORNAL DE ESPIRITISMO
SETEMBRO.OUTUBRO.2013
JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL
DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

foto loucomotiv

10 ANIVERSÁRIO

Jornal de Espiritismo completa 10 anos

Ao fim de 60 números de publicação ininterrupta o Jornal de Espiritismo entrevista Isaías Sousa, pessoa bem conhecida do movimento espírita português, que apoiou desde o primeiro até ao último número o nosso jornal.

Ser espiritual

Na altura em que surgem estas linhas ainda só comecei o livro "Ser Espiritual: da Evidência à Ciência", mas quando o tiver terminado juntar-me-ei com certeza a um numeroso grupo de admiradores de Luís Portela, médico e administrador de uma conhecida empresa farmacêutica portuguesa, que não é espírita.
A obra "contempla uma reflexão profunda feita ao longo de 40 e tal anos" relativa à área da espiritualidade. O autor está também no cerne de uma fundação que suportou já nesta área 460 projetos e envolve já 1500 investigadores de 27 países.
Afirmou ainda na imprensa que "a minha intenção final é que as pessoas percebam o caminho de esclarecimento que tem sido feito nas últimas décadas mas, ao mesmo tempo, deixar um repto à ciência para que dê continuidade a esse trabalho e para que faça um esforço grande no sentido de esclarecer esta área da Humanidade".
Publicado pela editora Gradiva, este livro aborda assuntos como as vidas passadas, a sensibilidade, o sexto sentido, a harmonia, os valores universais, a consciência, a intuição, o livre-arbítrio, a reencarnação ou a telepatia. Aliás, temas habituais nas conversas de quem se interessa por espiritismo.
Com o lançamento do livro surgiram notícias na imprensa escrita e entrevistas na rádio. Impossível a esta sociedade ignorar um homem associado a uma elevada competência administrativa, técnica e científica a falar sem peias de coisas tão pouco habituais, num país de Fátima e futebol, como a reencarnação.

foto arquivo

A investigação mais profunda dos factos, remontando dos efeitos às causas primeiras, levará com ensinam os amigos da Espiritualidade a um outro paradigma que esboroa a matéria densa que nos engana para nos levar a uma compreensão de um mundo feito de energia em diferentes estados.

Luís Portela não se considera um "homem religioso" e, embora "tenha o maior respeito e reconheça a maior utilidade dessas correntes para a evolução, para o amadurecimento do homem", considera "que elas se entretiveram com coisas secundárias, com coisas aparentes, sem se focarem no essencial". E não é que tem razão?
Vê-se como um livre-pensador: "O descortinar a verdade sempre tem favorecido o progresso da Humanidade", além de que os avanços nesta área "darão ao homem uma outra dimensão à superfície da Terra".
A investigação mais profunda dos factos, remontando dos efeitos às causas primeiras, levará com ensinam os amigos da Espiritualidade a um outro paradigma que esboroa a matéria densa que nos engana para nos levar a uma compreensão de um mundo feito de energia em diferentes estados: não é isso afinal o Plano Espiritual de onde viemos e para onde vamos? Boa leitura!
Por Jorge Gomes

Conto: A CARROÇA

Uma das grandes preocupações do nosso pai, quando éramos pequenos, consistia em fazer-nos compreender o quanto a cortesia é importante na vida.
Por várias vezes percebi o quanto lhe desagradava o hábito que têm certas pessoas, de interromper a conversa quando alguém está falando. Eu, especialmente, incidia muitas vezes nesse erro.
Embora visivelmente aborrecido, ele, entretanto, nunca ralhou comigo por causa disso, o que me surpreendia bastante.
Certa manhã, bem cedo, ele convidou-me para ir ao bosque, a fim de ouvir o cantar dos pássaros. Acedi com grande alegria e lá fomos nós, humedecendo os nossos calçados com o orvalho da relva.
Ele deteve-se em uma clareira e, depois de um pequeno silêncio, perguntou:
- Estás a ouvir alguma coisa além do canto dos pássaros?
Apurei o ouvido alguns segundos e respondi:

foto loucomotiv

- Estou a ouvir o barulho de uma carroça que, deve estar a descer pela estrada.
- Isso mesmo... Disse ele. É uma carroça vazia...
De onde estávamos, não era possível ver a estrada e, eu perguntei admirado:
- Como pode o senhor saber que está vazia?
- Ora, é muito fácil saber que é uma carroça vazia. Sabes por quê?
- Não! Respondi intrigado.
O meu pai pôs a mão no meu ombro e, olhou bem no fundo dos meus olhos, explicando:
- Por causa do barulho que faz. Quanto mais vazia a carroça, maior é o barulho que faz.
Não disse mais nada, porém deu-me muito em que pensar.
Tornei-me adulto e, ainda hoje, quando vejo uma pessoa tagarela e inoportuna, interrompendo intempestivamente a conversa de toda a gente, ou quando eu mesmo, por distracção, vejo-me prestes a fazer o mesmo, imediatamente tenho a impressão de estar a ouvir a voz do meu pai soando na clareira do bosque e ensinando-me:
- Quanto mais vazia a carroça, maior é o barulho que faz!
Muito bonita esta mensagem, que além de ser útil, faz-nos lembrar o valor do silêncio e, que devemos aprender cada vez mais, para termos conteúdo na nossa mente e não deixá-la que se torne uma carroça vazia.
Autor Desconhecido.

Sacrifício da própria vida?

foto arquivo

Carlos escreveu: "caros colegas, é com muito prazer que venho aqui pedir-lhes auxílio, para minha melhor compreensão. Estou a ler o "Evangelho Segundo o Espiritismo" e deparei-me com esta passagem no tópico "Sacarifico da própria vida", onde relata: "Se um homem se expõe a um perigo iminente para salvar a vida a um dos seus semelhantes, sabendo previamente que sucumbirá, pode o seu acto ser considerado suicídio?" Gostaria que me esclarecesse com mais lucidez e compreensão, para que eu venha melhor compartilhar essa bela obra. Um grande abraço!

Resposta: o Mário respondeu: Olá amigo Carlos, imagine um bombeiro, um polícia ou um nadador-salvador. São pessoas que põem a vida em risco diariamente, e que têm probabilidades significativas de se atirarem a uma situação em que talvez pereçam. Talvez morram em serviço ao próximo, muitas das vezes em que entram em acção.

A pergunta de Kardec aos Espíritos foi se esses heróis profissionais (ou os heróis ocasionais que todos às vezes somos) podem ser considerados suicidas por arriscarem assim a vida.

A resposta dos Espíritos foi de que não, antes pelo contrário. Arriscar a vida para que outros possam viver é um acto bastante nobre. O lema dos bombeiros, curiosamente, até é «Vida por Vida». É certo que nenhum desses profissionais deseja a morte, mas se for preciso, entre a vida deles e a das vítimas, eles oferecem a deles para salvar as dos outros.

É sublime, convenhamos. E essas pessoas nem sempre têm o reconhecimento que merecem.

CHEIROS INOPINADOS

Natália, mandou-nos a seguinte questão: "Bom dia, Desde há algum tempo atrás que, de vez em quando sinto um cheiro intenso a flores, mesmo estando em locais onde não há flores. Já tive a oportunidade de verificar com outras pessoas que estão comigo e que não sentem esse cheiro. A 1ª vez que me aconteceu tinha acabado de acontecer um acidente em que morreram 2 pessoas. Apenas tive conhecimento da morte destas pessoas, horas mais tarde, mas quando senti este cheiro, lembro-me de ter falado para mim mesma que senti o cheiro a morte. Já voltei a sentir mais vezes e, mais recentemente, aquando do falecimento da minha avó, voltei a sentir o mesmo odor.

Após conversa com um amigo que costuma frequentar um Centro Espírita, ele indicou-me a ADEP, uma vez que seria o local indicado para me ajudarem a esclarecer esta situação. Podem ajudar-me a esclarecer qual o significado de toda esta situação?

Resposta: Olá Natália, longe vão os tempos em que a morte era um grande ponto de interrogação, ou um «papão» horrendo. Os velhos mitos do Céu, Inferno e Purgatório, por via da razão amadurecida da Humanidade, dão lugar a uma visão mais próxima da realidade, e que a Ciência, a pouco e pouco, vai estudando. Quem morre, não acaba. Não fica a dormir à espera do Juízo Final, nem vai para um dos três «departamentos» que acima citámos. Quem morre, apenas muda de residência. Passa do mundo material para o mundo espiritual. E como para o mundo espiritual não se pode levar o corpo físico, esse fica cá, como um casulo de onde sai uma bela borboleta.

Quando nascemos, saímos de um «casulo» para darmos entrada no mundo material. Quando morremos, morre o nosso «casulo» físico e regressamos para onde viemos.

Somos Espíritos temporariamente «dentro» de um corpo material, grosseiro, que envelhece e deixa de nos servir. As percepções que teve, significam que é uma pessoa normal, e que, como toda a gente, tem uma faculdade latente chamada «mediunidade».

A «mediunidade» permite-nos ter sensações, percepções, captar mensagens ou impressões que vêm do mundo espiritual. O mundo espiritual não fica perto nem longe. Fica numa outra dimensão que se sobrepõe à nossa. É vulgar, por isso, haver pessoas que, em maior ou menor grau, vêem ou ouvem os Espíritos, captam ideias do mundo espiritual, ou recebem mensagens que de lá lhes chegam. Um exemplo clássico é o de Jesus de Nazaré, que após a morte do corpo físico, apareceu várias vezes aos seus apóstolos e a outras pessoas. Aliás, em vida, no episódio da Transfiguração, Jesus esteve no alto do Monte Tabor em conversa com os Espíritos dos profetas Moisés e Elias.

A mediunidade é de sempre, de todas as culturas e lugares. Deus o permite para que todos possamos ter evidências de que a Vida continua. Entenda pois o que lhe aconteceu como momentos de felicidade, em que Deus lhe concedeu a graça de saber que é mais que corpo material, é acima de tudo um Espírito imortal.

Para saber mais acerca destas coisas, sugerimos que visite uma associação espírita.

A pergunta de Kardec aos Espíritos foi se esses heróis profissionais (ou os heróis ocasionais que todos às vezes somos) podem ser considerados suicidas por arriscarem assim a vida.

Pode também ir ao nosso "site" e fazer o "download" de "O Livro dos Espíritos" e até inscrever-se no Curso Básico de Espiritismo, em www.adeportugal.org/cbe. A ideia base do Espiritismo é a vivência plena do Evangelho de Jesus, sem cerimónias, rituais ou dogmas, de forma racional. Não há, nos centros espíritas genuínos, nada de assustador ou «obscuro». Pode ir tranquila, pois é um lugar como qualquer outro lugar onde se estuda e pratica Cultura. E, muito importante: todos os serviços espíritas são gratuitos e sem compromissos. O Espiritismo é um movimento de voluntariado, sem lugar para o negócio. Abraço amigo e disponha sempre, ADEP.

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP Redator: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Congresso Espírita Português'2013

16 E 17 DE NOVEMBRO 2013

CONGRESSO ESPÍRITA PORTUGUÊS

MEDIUNIDADE

uma visão de futuro

O Congresso Espírita Português'2013 terá lugar em Leiria, nas instalações da Associação Espírita de Leiria, nos dias 16 e 17 de novembro , subordinado ao tema Mediunidade, uma visão de futuro.
Destacamos o facto da sala ter uma capacidade limitada, pelo que os interessados deverão fazer a sua inscrição atempadamente.
Contactos: www.feportuguesa.pt
As inscrições devem ser feitas através deste mail:
congressoespiritaportugues.2013@gmail.com
em caso de dúvida, sinta-se à vontade para nos contactar!

DIVALDO FRANCO EM PORTUGAL

Divaldo Franco estará entre nós na segunda quinzena do próximo mês de Outubro, entre os dias 17 a 27 de Outubro de 2013.
Reserve na sua agenda a(s) data(s) que melhor se adapta à(s) sua(s) disponibilidade(s). O médium, mas, sobretudo, o amigo, Divaldo Franco visitará mais uma vez este País, que o acolhe desde 1967, brindando-nos com a sua eloquência, o seu saber e orientação doutrinários.
Contactos: geral@feportuguesa.pt, telefone: 214 975 754.
Fonte: FEP

VI JORNADAS DE CULTURA ESPÍRITA DO PORTO

7 e 8 de setembro, 2013
Tratando um tema sempre atual e inesgotável: Afinal, o que é o Espiritismo.
Desdobrando temas que levam a luz e o
conforto àqueles que não compreendem algumas das adversidades com que muitos de
nós se deparam nesta vivência:
Reencarnação e relacionamentos familiares;
Homossexualidade e Adoção;
Aborto; Mediunidade; Suicídio
Contactos: www.uniaofraterna.org | 922 140 448

OFERTA DE LIVROS ESPÍRITAS A BIBLIOTECA MUNICIPAL

foto arquivo

O Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha, apercebendo-se da grande procura de livros espíritas por parte dos utentes da Biblioteca Municipal de Caldas da Rainha, ofereceu a esta entidade uma colecção completa com os livros de Allan Kardec, o que mereceu a melhor atenção por parte da entidade gestora. A oferta foi efectuada pela profª Alice Alves no mês de Julho de 2013.

JOVENS ESPÍRITAS EM MONTEJUNTO

foto arquivo

As crianças e jovens do Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha, acantonaram de 29 para 30 de Junho, na Serra de Montejunto, com várias actividades na Natureza, integrando-as com a doutrina espírita, culminando assim da melhor maneira um ano de trabalho muito intenso, por parte das monitoras do Departamento Infanto-Juvenil (DIJ).
No dia 30 a actividade terminou com um piquenique misturando crianças, jovens e adultos do CCE, num agradável convívio.

ADEP NA TV E NA RÁDIO

A ADEP esteve presente no programa "É a vida do Alvim", no dia 18 de Julho de 2013, na televisão por cabo, ZON, no canal "+ TVI", onde houve uma entrevista com um dos elementos da Associação de Divulgadores de Espiritismo (ADEP), José Lucas, que abordou o Espiritismo de um modo geral.
No dia 10 de Julho de 2013, Fernando Alvim convidou José Lucas, para, via telefónica, comentar a apresentação do livro do Dr. Luís Portela, que estava a ser entrevistado em estúdio, na Antena 3, no programa "Prova oral", entre as 19H00 e as 20H00.
A entrevista está disponível em http://www.rtp.pt/play/p260/e123074/prova-oral

PSIQUIATRA ESPÍRITA EM SINES

"No dia 15 de Junho de 2013 tivemos o grato prazer de receber a visita da Dra. Gláucia Lima no Núcleo Espírita "O Leme", em Sines.
Apresentou-se com a simplicidade e simpatia que lhe são características e, às 16H00 deu início à apresentação da sua palestra que tinha por tema "A Mediunidade".
Fez uma apresentação muito bem desenvolvida sobre o assunto, conseguindo esclarecer as dúvidas e o desconhecimento de alguns frequentadores. Sentimos a alegria de ter a sala da nossa casa completamente cheia e, notamos que todos os assistentes seguiram com muito interesse as suas palavras. Após a palestra, seguiu-se um momento de confraternização que decorreu num ambiente de harmonia e sintonia. Ao despedir-se prometeu que voltará e nós a aguardamos com

Movimento Você e a Paz

No dia 4 de Julho pelas 19H até às 21horas, decorreu em Lagos, promovido por um grupo amante da Paz, a segunda Marcha da Paz.

foto arquivo

Porquê o dia 4 de Julho, sendo um dia de semana e em pleno Verão?
A história é simples. A Associação Espírita de Lagos tem como patrona a Rainha Isabel de Aragão. Sempre ouvi esta afirmação nos mais velhos, que encontrei nesta casa, quando no ano de 1961 ali dei entrada. Lembrando esse facto, comprovado pela vidência de nosso irmão Francisco Rafael, médium vidente do nosso centro espírita nesses distantes anos, e sendo este ano a comemoração do centenário da Associação Espírita de Lagos, entre os eventos lembramo-nos de realizar de novo, a Marcha pela Paz.
Na verdade, Leonor Santos convidou-nos a sermos nós em Lagos a realizar este evento. Vai daí avançámos com a ideia, muito embora o MOVIMENTO VOCÊ E A PAZ seja apolítico e sem qualquer conotação religiosa, por isso não incluímos o nome da Associação Espírita ao evento. Contudo, os que estiveram ligados à realização do mesmo foram trabalhadores da casa espírita.
O encontro de todos os que comungaram connosco, foi frente à nossa sede e dali descendo a Rua Infante de Sagres, todos trajando a "t-shirt" branca com o símbolo do Movimento, rumámos até aos Paços do Concelho, onde se encontrava montado um palco, devidamente decorado para o efeito, numa grande simplicidade, mas com belo efeito decorativo, bem como aparelhagem sonora para que o que se seguiria pudesse ser ouvido por quantos se encontravam naquele espaço físico.
A pequena mas relevante caravana, estava engrossada pela presença de um enorme grupo de trabalhadores do GEEAK, que nos deram a mais força e apoio, como por exemplo, a distribuição de pequeninas pombas e rosas feitas de massa de pão que não cria bolor, podendo ser guardadas durante anos, bem como flores de papel que se juntaram às que em Lagos foram confeccionadas, e a que se juntou ramos de oliveira, símbolo da paz, tendo tudo sido distribuído pelas pessoas que se cruzavam connosco no trajecto realizado.

O programa foi apresentado em Português, Inglês e Francês, dando assim oportunidade aos imensos turistas que ali se encontravam, de tomarem conhecimento do evento.

O programa foi apresentado em Português, Inglês e Francês, dando assim oportunidade aos imensos turistas que ali se encontravam, de tomarem conhecimento do evento. Desfilaram artistas da Academia de Música com peças musicais ao piano, flauta de Bisel e Violoncelo. No momento de poesia, um menino de seis anos leu a sua mensagem de paz para os adultos, bem como uma pequenita que cantou bela canção alusiva à Paz. Um representante dum grupo de yoga e outro de um grupo espiritualista, marcaram a sua presença com as suas mensagens, bem como uma professora do ensino secundário, e ainda uma mensagem alusiva à Paz proferida pela dinamizadora do evento. Terminaram estas duas horas com a alegria do povo, dançando e cantando o que um grupo de cantares populares executava no palco.
Esperamos que outras cidades possam organizar esta Marcha pela Paz, para que o nosso País se torne um exemplo vivo, daquilo que é sinónimo de progresso entre os povos: a PAZ!!!

Julieta Marques

Antidepressivos e Mediunidade

1 - A depressão é uma doença mental? Há espíritas que dizem que sendo a depressão um mal do espírito, pode ser ultrapassada apenas com o poder da mente e, que só "os fracos" é que se embrenham na medicação. É verdade esse argumento?

foto loucomotiv

A depressão é uma doença do foro psiquiátrico, que hoje em dia ocupa uma das maiores causas de absentismo no trabalho. Estima-se que cerca de 15 a 20% da população mundial, em algum momento da sua vida, sofreu de depressão. Não se trata de um sentimento momentâneo ou passageiro em que uma pessoa se sinta triste ou tenha menos energia e, sim, de sintomas que podem durar semanas ou meses se não forem devidamente tratados.
É também uma das causas mais frequentes que levam as pessoas à procura de ajuda no Centro Espírita, **"a depressão"**, o sentimento de vazio, de desespero e desespero.
Do ponto de vista espírita poderíamos dizer que a depressão pode ter várias etiologias (causas):

1. **Endógenas ou primárias**, provenientes de alterações orgânicas (alterações hormonais, uso de substâncias ou medicamentos); causadas por alterações nos receptores cerebrais, dentre eles os da seratonina e noradrenalina.
2. **Reactivas ou secundárias,** derivada à perdas emocionais, afectivas, abandonos, à reacções de ajustamento a eventos de vida importantes como luto, perda de entes queridos, mudanças de vida, emprego, trabalho, país, perda de amigos, stress emocional e outros.
3. **Espirituais** – de fundo obsessivo, causado por influência mental deletéria, que por sintonia encontra afinidade mental com o deprimido que, pode ter os seus pensamentos e sentimentos potenciados por **memória de vidas passadas**, recalcadas no inconsciente do espírito, ser imortal, influenciando a vida presente, através de sentimentos repetitivos ou aparentemente despropositados, como sentimentos de culpa, nostalgia, solidão, com raízes num passado recente ou mesmo remoto;
4. **Mistas** – normalmente tendo uma causa reactiva ou espiritual, mas, como conseqüência determinando alterações orgânicas subjacentes, ou ainda quando existe uma predisposição de base orgânica para a depressão e, a mesma servir de base para um processo de ordem espiritual (obsessivo).

Procurando entender a saúde mental como um processo integrado entre mente vs corpo e não como uma processo dicotomizado, onde existem doenças que pertencem à alma (espírito encarnado) e outras ao corpo, devemos abandonar a idéia ultrapassada de exclusão do tratamento da mente ou do corpo físico separadamente. Não existem somente pontes de ligação entre o corpo físico e o corpo espiritual, **estamos num constante processo de interacção energética, num contínuo permanente entre mundo físico e mundo espiritual.**

Então, quando se fala em tratar convenientemente a depressão, estamos a falar de abordar a depressão num modelo integrativo em saúde mental, onde se ressalta uma intervenção em vários níveis, a saber: 1. Físico; 2. Mental (psicológico); 3. Biológico ou orgânico (médico-psiquiátrico); 4. Espiritual; 5. Socio-familiar.
A Doutrina Espírita estimula o indivíduo a ter consciência do seu "Eu Superior", como espíritos imortais em evolução; desenvolve a confiança no poder infinito e na capacidade de auto-cura do Ser humano. Oferece-nos ferramentas para o aprimoramento da nossa capacidade de gestão de conflitos internos, exercendo um papel terapêutico no combate a depressão. Porém, não podemos, descurar a parte orgânica, farmacológica, do tratamento da depressão, sem que isso simbolize uma "fraqueza" do espírito. Na maior parte das situações, este torna-se um elemento importante, eficaz e por vezes imprescindível, na promoção e manutenção do equilíbrio necessário e desejável, para um tratamento consistente e duradouro desta condição.

2- Um médium pode frequentar a reunião mediúnica, mesmo sofrendo de depressão crónica e tomando medicação diária?

Os médiuns, como qualquer outro indivíduo, podem padecer de um processo depressivo. O ser-se espírita não nos protege desta doença, mas, oferece-nos condições para enfrentar as nossas vicissitudes com mais esperança e maior resignação.
Muitas pessoas em depressão procuram os Centros Espíritas, à procura de consolo, lenitivo, cura para as suas dores físicas e psicológicas. E, muitas sendo portadoras de mediunidade, são levados aos trabalhos mediúnicos como forma de tratamento e auxílio, não estando preparadas para a prática e desenvolvimento mediúnico, que antes de mais, necessitam de esclarecimento e estudo.
Chamamos a atenção que, a mediunidade é fenómeno de sintonia mental e, que por força desta sintonia, os médiuns ir-se-ão afinizar com determinados padrões vibratórios de entidades espirituais, também em sofrimento, podendo até mesmo incorrer em processos obsessivos.
Quando um médium padece de uma depressão crónica ou de uma distimia (depressão leve, crónica, mas persistente) e, se encontra em tratamento, estando estável, ainda que fazendo o uso de medicação, apresentando humor (eutímico), poderá frequentar as reuniões mediúnicas sem prejuízo para si e para a equipa de auxílio mediúnico.
Entretanto, muito diversa é a situação, quando o médium tendo uma patologia depressiva crónica, e mesmo com o uso da medicação, não estando em equilíbrio, apresenta uma labilidade emocional-afectiva e os sintomas decorrentes deste desajuste (irritabilidade, baixa tolerância à frustração, alterações do ciclo do sono dentre outros), prejudicando a equipa mediúnica no desenvolvimento das actividades, como se fosse um instrumento desafinado no meio de uma orquestra.
Algumas pessoas com patologia depressiva, persistem com sintomas residuais, manifestadas pela falta de interesse, incapacidade em sentir prazer, devendo o médium, se estiver em tratamento médico, não interromper os seus medicamentos para o exercício da prática mediúnica, sob o risco de ter uma recaída.
O tratamento orgânico para a depressão, faz-se com anti-depressivos, e por vezes, são necessários calmantes e estabilizadores de humor, que não interferirão na captação durante a actividade mediúnica, desde que o médium esteja devidamente medicado, sem excessos e nem demasiadamente sedado.

> Existe o relato de que, durante o transe mediúnico, as ondas eletromagnéticas que existem da interação entre espírito comunicante x médium fazem vibrar esta glândula, constituída por cristais de apatita

Os anti-depressivos e estabilizadores de humor são medicamentos que não causam dependência física e, contribuirão na construção de uma rede necessária a maior estabilidade mental e, por conseguinte, para o intercâmbio espiritual, de uma forma mais equilibrada. O mesmo não podemos dizer em relação às benzodiazepinas que, com uso prolongado e excessivo, geram dependência física, devendo serem evitadas.
Quando se trata de processos agudos, orgânicos (como na doença bipolar) ou reactivos, certamente necessitariam de outro tipo de atenção na Casa Espírita e, não necessariamente do desenvolvimento da mediunidade, mas, cada caso deve ser observado individualmente, tendo como orientação geral a promoção do Equilíbrio, da Saúde Física, Mental e Espiritual do Ser.

Gláucia Lima (médica psiquiatra)

OPINIÃO

O homem, o cientista, o espírita

foto arquivo

Hernani Guimarães Andrade foi o maior cientista espírita conhecido. Nasceu a 31 de Maio de 1913 e desencarnou (faleceu) em 25 de Abril de 2003. Este ano fez 100 anos que nasceu. Sendo o maior cientista espírita, para muitos é um ilustre desconhecido, pois apesar de muito solicitado era discreto. Deixou vasta bibliografia e obra, a ser confirmada pela "ciência oficial" acerca da existência do espírito. Venha conhecê-lo.

Hernani Guimarães Andrade, com antepassados portugueses, nasceu em Araguari no Estado de Minas Gerais (Brasil), tendo vivido grande parte da sua vida em São Paulo onde faleceu, na cidade de Bauru.
Pai de 4 filhos, desempenhou a função de engenheiro em empresas do Estado Brasileiro até aos 70 anos de idade.
Paralelamente fundou o Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP) que serviu de base para muitas pesquisas de índole científica, o que lhe granjeou a respeitabilidade científica no Brasil e pelo mundo fora.
Deixou vasta bibliografia onde, nunca escondendo a sua condição de espírita, dava a cara em congressos, simpósios, cartas, monografias, apresentando sempre as teses espíritas fundamentadas nas bases científicas do saber actual.
Encontramos isso nas pesquisas de reencarnação, de casos de crianças que se lembram de vidas passadas, nos casos de "poltergheist", entre tantas outras obras sobre parapsicologia, transcomunicação instrumental (TCI – comunicação com os espíritos através de aparelhos electrónicos), Kirliangrafia (fotografia de um campo energético que envolve os seres vivos), e durante cerca de 40 anos pesquisou o campo biomagnético que envolve os seres vivos, criando a teoria do Modelo Organizador Biológico (MOB), criando aparelhos laboratoriais (Tensionador Espacial Magnético – TEM). Trabalhando com bactérias, conseguiu provar que a existência do MOB favorecia a "reencarnação" das bactérias, o que a confirmar-se no futuro, será sem dúvida uma descoberta que ficará nos anais da história, demonstrando assim a veracidade das assertivas espíritas.
Era colaborador assíduo do jornal "Folha Espírita", de S. Paulo, Brasil, foi membro da "American Society for Psychical Research" (ASPR) e da "Society for Psychical Research" – Londres (SPR), efectuou conferências na Argentina, Monte Carlo e Tóquio, entre inúmeros locais em solo brasileiro, e mantinha contacto com várias organizações e particulares de todo o mundo.
Dois dos mais conceituados pesquisadores mundiais em reencarnação (não espíritas) – o Dr. Hemendra Nath Banerjee (Índia) e o Dr Ian Dtevenson (EUA) - deslocaram-se ao Brasil (entre outros pesquisadores) a fim de conhecerem, acompanharem e intercambiarem com as actividades do engº Hernani G. Andrade. Foi igualmente consultor técnico-científico para muitos trabalhos universitários.
"O dedo serve para apontar a Lua. O ignorante olha para o dedo. O sábio olha para a Lua"

> "O dedo serve para apontar a Lua. O ignorante olha para o dedo. O sábio olha para a Lua"

Noutros livros, utilizou os pseudónimos alemão Karl W. Goldstein, o americano Lawrence Blacksmith e o francês Sergivan Du Marrick e gostava muito de citar uma frase de um mestre Zen, que diz: "O dedo serve para apontar a Lua. O ignorante olha para o dedo. O sábio olha para a Lua".
Após o falecimento da sua esposa D. Cyomara, casou-se com a Drª Suzuko Hashizume que além de esposa, foi a sua colaboradora nas suas pesquisas científicas.
Tornou-se espírita aos 16 anos de idade, atraído pela racionalidade e pela coerência da doutrina espírita, e estudou exaustivamente as obras clássicas do espiritismo (Gabriel Delanne, Léon Denis, Ernesto Bozzano, Camille Flammarion, William Crookes, Alexandre Aksakoff, Charles Richet, Crawford, Cesare Lombroso, Albert de Rochas e tantos outros) examinando as experiências e teorias dos metapsiquistas e dos parapsicólogos na busca da realidade e da essencialidade do espírito.
Aos livros "A Teoria Corpuscular do Espírito", "Novos Rumos à Experimentação Espirítica" e "Psi Quântico", podemos juntar muitos outros sobre reencarnação, imortalidade do Espírito, ensaios científicos, num acervo de conhecimentos que decerto serão a antecâmara da descoberta do Espírito, por parte da "ciência dita oficial".
Quem teve o privilégio de com ele privar pessoalmente ou por carta, realça a sua modéstia, integridade moral, austeridade intelectual, prudência, sabedoria e, principalmente, a sua incomparável generosidade.
Hernani Guimarães Andrade, não era apenas um cientista respeitado internacionalmente, mas também um espírita assumido, sem receios da crítica farisaica, e um homem bom, vivenciando assim os 3 ângulos da doutrina espírita: ciência, filosofia e moral.
Como todas as grandes almas, sempre trabalhou na rectaguarda dos holofotes, nunca se ponde em "bicos de pés", sendo por isso, ainda, o cientista espírita – ilustre desconhecido – para muitas pessoas...

José Lucas

foto loucomotiv

Suzuko Hashizume em entrevista

Suzuku Hashizume, foi, além de companheira de pesquisa do Engº Hernani Guimarães Andrade, sua esposa e companheira que, mantém aceso todo o acervo de pesquisa do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP).

foto arquivo

Ismael Gobbo – Quem foi Dr. Hernani Guimarães Andrade? Que legado ele deixou?
Suzuko Hashizume – Inúmeros seriam os atributos que poderíamos mencionar para identificar e qualificar esse inigualável e querido ser humano que jornadeou pela Terra no período de 31 de maio de 1913 a 25 de abril de 2003, completando agora no próximo dia 31 de maio de 2013 o seu centenário, mas aqui transcrevo um pequeno trecho escrito por um de seus inúmeros amigos Dr. Júlio de Queiroz, que muito bem definiu essa personalidade no Prefácio do livro: "A Mente Move a Matéria". "Hernani foi não apenas uma inteligência humana de escol como também um desses espíritos luminar que, aqui, neste planeta, desbravou novos caminhos do conhecimento. Firmemente calcado no método científico que sua sólida formação de engenheiro lhe garantia, deu passos à frente naquela área do saber em que nenhum ser humano fica indiferente, pois ou nela avança, ou a combate sem conhecê-la: a que busca desvendar aquele quod que distingue o ser vivo de seu cadáver..."
Desde muito jovem, aos dezasseis anos de idade interessou-se pelo estudo e pesquisa do problema da natureza espiritual do homem. Preparou-se nos mais variados campos do conhecimento humano abrangendo a Filosofia, Física, Química, Biologia, além de promover Seminários sobre a Teoria do Conhecimento, Formação da Mentalidade, Parapsicologia, Psicobiofísica, etc.
Dedicou-se ao estudo e à pesquisa do Hipotético Campo Biomagnético – CBM e objectivando a demonstração científica de sua tese exposta no livro "A Teoria Corpuscular do Espírito" e "Novos Rumas à Experimentação Espirítica" partiu para a construção de um equipamento apropriado para testar a sua teoria. Enfrentando dificuldades de toda ordem construiu às suas próprias custas, na oficina de sua casa um aparelho inédito denominado TEEM – Tensionador Espacial Eletromagnético, para pesquisar e evidenciar a existência de um suposto campo biomagnético que ligaria o espírito à matéria. A história e o sucesso desta pesquisa laboratorial foram apresentados e relatados no livro Saúde e Espiritismo, da Associação Médico-Espírita do Brasil, São Paulo, 2004, 3ª. Edição, pela bacteriologista do Instituto Adolf Lutz de Bauru, que colaborou nesta pesquisa: Sra. Sónia Maria Marafiotti Gomes.

> Teoria Corpuscular do Espírito é a sua inédita e revolucionária tese lançada em 1958. "Para Hernani, a criatura humana é um ser espiritual dotado de inteligência, razão e sentimento, acoplado a uma estrutura material que lhe serve de instrumento ou veículo ao processo evolutivo...."

Devemos ainda acrescentar o enorme acervo de pesquisas feitas por ele no campo do paranormal como os casos sugestivos de reencarnação, poltergeist, mediunismo, psi-theta e outros.
O Engº Hernani foi sempre um homem muito simples, estudioso ao extremo, recatado e modesto. Viveu sempre muito feliz entre seus familiares e inúmeros amigos de todas as idades e classes sociais: brasileiros e estrangeiros que o amavam e admiravam pela sua cultura, sabedoria e bondade, de quase todos os países da América do Sul, Estados Unidos da América do Norte, Europa, Inglaterra, Japão, China, Austrália, Índia e outros.

ISMAEl GOBBO – Qual sua principal teoria? O que é a Teoria Corpuscular do Espírito?
SH – A Teoria Corpuscular do Espírito é a sua inédita e revolucionária tese lançada em 1958. "Para Hernani, a criatura humana é um ser espiritual dotado de inteligência, razão e sentimento, acoplado a uma estrutura material que lhe serve de instrumento ou veículo ao processo evolutivo. A sua tese, elaborada a partir de tal síntese criativa, é a de que a matéria chamada bruta, cujos segredos a Física Quântica vai desvendando pouco a pouco, tem seus encaixes próprios para um conjunto simétrico de componentes tetradimensionais "do outro lado" da vida, com os seus psiátomos, o bion, o percepton e o intelecton. Essas psipartículas compõem o Modelo Organizador Biológico (MOB) que, não apenas preside à formação do corpo físico, como cuida do seu funcionamento integrado, enquanto quantidades inconcebíveis de átomos são eliminados e substituídos ao longo de uma existência." (Corrêa, H.M. 1985).

(excertos de entrevista concedida pela Drª Suzuko ao jornalista Ismael Gobbo)

Hernani Guimarães de Andrade

O Eng. Hernani Guimarães Andrade (1913-2003) nasceu em Araguari, Estado de Minas Gerais. Formado em Engenharia Civil, em 1941, pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP). Andrade sempre sentiu grande interesse, não só pela Engenharia (sua profissão) como pela Física, Biologia, Cosmologia, Psicologia, Parapsicologia e *Psicobiofísica. O seu maior interesse sempre foi a pesquisa da natureza espiritual do homem, a cujos estudos e indagações veio se dedicando desde os dezasseis anos de idade. Publicou dezassete livros, todos de cunho científico, promoveu seminários, apresentou trabalhos em congressos nacionais e internacionais sobre reencarnação, poltergeist e também sobre suas pesquisas sobre o Campo Biomagnético (CBM).

Isaías Sousa: 10 anos de Jornal

Isaías de Pinho e Sousa, nasceu em Fiães, Santa Maria da Feira em 1954. Conheceu o espiritismo em 1977 e, juntamente com outros membros, foi fundador do Centro Espírita Cristão de Fiães da Feira, da Escola de Beneficência e Caridade Espírita, em S. João de Ver, da Livraria Espírita "Livresp - Livraria Espírita, Lda ", e fundador da ADEP. Actualmente é membro dos órgãos sociais da FEP e da ADEP sendo economista, e exercendo a profissão de Técnico Oficial de Contas.

fotos arquivo

Há 10 anos atrás, quando o Jornal de Espiritismo (JDE) começou, acreditou que era um projecto para continuar ou colaborou nele por amizade aos restantes elementos?
Em geral, quando abraço um projecto de qualquer natureza, a primeira coisa que faço é analisar a forma como o projecto é apresentado e como vai ser executado, quais as pessoas que vão intervir e dar a sua continuidade.
No projecto "ADEP" participei em quase todas as reuniões para a sua fundação, e de facto senti que este projecto estava a ser planeado com todo o cuidado e com a toda a serenidade, sendo que as pessoas intervenientes eram já minhas conhecidas e com capacidade para pôr em marcha este projecto, pelo que no balanço de cada etapa senti que este projecto tinha imensas possibilidades de sucesso. A amizade é a consequência da participação antes e depois do projecto.

Para além dos restantes publicitários no JDE, de Alexandrino Nunes que, sempre nos apoiou muito, monetariamente, na rectaguarda, o Isaías Sousa foi o motor deste projecto, emprestando dinheiro que não sabia que ia recuperar, bem como com a publicidade que faz da sua empresa. Nunca lhe passou pela cabeça que seria dinheiro "perdido"?
O JDE foi um projecto que sempre acreditei, embora sabendo das dificuldades iniciais que o mesmo iria atravessar, designadamente no aspecto financeiro, mas a verdade é que nunca me preocupei com a questão financeira.
Por outro lado, o meu lema é apoiar todas as iniciativas que engrandeçam o espiritismo, seja em que vertente for. Assim, quando me propus a colaborar,

não era importante o retorno do investimento, porque felizmente o valor em questão não me fazia falta, nem me colocava numa situação de dificuldade. O que eu desejava era o sucesso do JDE como veículo de comunicação e de divulgação da doutrina espírita e, não a vertente financeira.
Muito me agrada saber neste momento que, o projecto JDE é autónomo e apresenta uma estrutura financeira bastante sólida e, que o objectivo principal foi alcançado.

Hoje em dia, 10 anos passados, o JDE tem primado pela qualidade dos seus artigos, e pelo rigoroso seguimento da doutrina espírita compilada por Allan Kardec. Qual a sua opinião sobre a linha editorial do JDE?

As pessoas envolvidas, desde o início, na linha editorial eram minhas conhecidas. Reconhecidas pela sua capacidade, não tinha qualquer dúvida quanto à qualidade dos artigos que iriam ser publicados no JDE. Por outro lado, pelo contacto contínuo com os responsáveis pela linha editorial, sabia que eram pessoas rigorosas, disciplinadas e algumas com um profissionalismo elevado nesta área e com muito trabalho desenvolvido. Embora existindo algumas críticas pelo meio, o "feedback" obtido é o de que a qualidade, no âmbito global, tem sido muito boa, pelo que representa o reconhecimento de todo o empenho posto no projecto JDE.

É de realçar, também o seu aspecto gráfico e, a disposição dos artigos ali publicados, que tornam o JDE muito atractivo e de fácil leitura.

Por isso, quando o trabalho é feito em benefício do próximo e não esperando qualquer tipo de bajulação gratuita, mas tendo sempre presente o compromisso à causa, o sucesso é uma forma de reconhecimento ao trabalho realizado e respectivo desempenho.

Alguma vez lhe passou pela cabeça que o JDE fosse lido em todo o mundo, tendo assinantes em papel e digitais, em países de quase todos os continentes?

No início, quando se iniciou este projecto, tinha-se em mente um público-alvo que na altura, seriam os frequentadores dos centros espíritas.
Com a publicação das primeiras edições, verificou-se que a aceitação era bastante razoável e o "feedback" obtido era um incentivo à continuação.
A partir daí começaram a surgir novas ideias e uma nova dinâmica foi implementada. Daí resultou uma nova logística em termos de distribuição e, começou a arquitectar-se uma nova maneira de atingir um outro público-alvo e como consequência disso o JDE começou a ser lido em todo o mundo.
Por isso, quando o trabalho é feito em benefício do próximo e não esperando qualquer tipo de bajulação gratuita, mas tendo sempre presente o compromisso à causa, o sucesso é uma forma de reconhecimento ao trabalho realizado e respectivo desempenho.
E o projecto JDE decorre de toda esta atitude e, de um plano de sustentabilidade, nos seus mais proeminentes aspectos doutrinários.

Quais as maiores dificuldades e alegrias que já teve com este projecto da ADEP?

Numa atitude construtiva, direi que as maiores alegrias deste projecto, foi ver ao longo dos anos, a dedicação que todos os seus membros foram colocando no trabalho e na execução das tarefas que eram estipuladas, com muito empenho, brio, zelo e profissionalismo.
No início, a principal dificuldade foi passar a mensagem de que este processo tinha um único objectivo: servir o espiritismo de uma forma diferente e, com recurso às novas tecnologias, tendo o mesmo um âmbito global e o mais abrangente possível.
Esta dificuldade surgiu porque foi colocada uma dada resistência a esta forma de inovação, chegando-se a insinuar que, se pretendia com este projecto, fazer um movimento paralelo em termos associativos, mas a verdade é que sem qualquer fundamento, como se pode constatar.

Considerações finais aos leitores do JDE, neste seu 10º aniversário.

São já decorridos dez anos, significa que o tempo passa depressa. Numa avaliação muita rápida, o contributo do JDE tem sido muito positivo na divulgação e, sobretudo no esclarecimento acerca do espiritismo, tendo como consequência final, o consolo de muitas almas aflitas e sem rumo na vida. Nesse sentido, toda a ajuda ao próximo, quer através do contacto pessoal, quer através deste meio de comunicação, é muito importante em defesa da vida.
Desejamos que os leitores do JDE se sintam envolvidos por este projecto e, que os diversos artigos tenham contribuído para o esclarecimento da essência humana.
Tendo a doutrina espírita, um cariz científico, filosófico e de consequências morais, esperamos que o JDE tenha contribuído para os leitores chegarem a estas mesmas conclusões, de uma forma racional e com um espírito crítico.
Tenho a certeza que, todas as pessoas envolvidas irão dar o seu melhor para a continuidade deste projecto.

10 ANOS DE JDE O QUE DIZEM OS DIRIGENTES

O Jornal de Espiritismo faz 10 anos de actividade em papel e "on-line" sendo distribuído por todo o mundo. Quer deixar-nos uma opinião, sugestão, crítica?

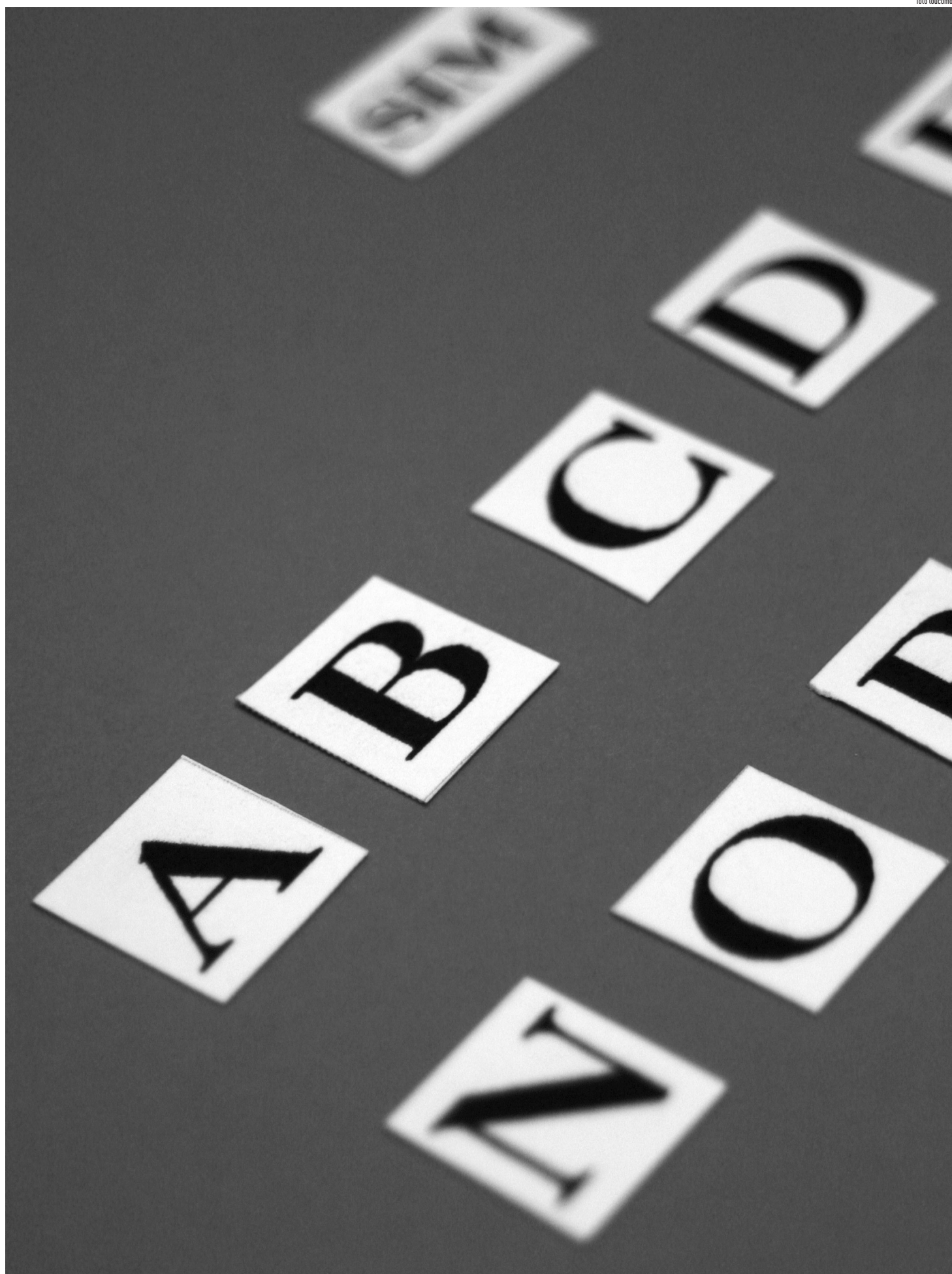
João Xavier de Almeida (Porto) - Criar o Jornal de Espiritismo foi uma inspiração magnífica. Mantê-lo activo, lúcido, sereno, a formar e informar, sem quezílias ou espírito sectário, tem sido atitude modelar e edificante, valorizando sobremodo a obra e dignificando os seus orientadores. Bem hajam!

Julieta Marques (Lagos) – A minha opinião é de que, muito embora todas as dificuldades que têm passado para que este veículo de informação e formação, possa continuar a ser um elo de ligação entre todos os que o recebem, e têm através dele as notícias que dizem respeito ao movimento espírita em Portugal, a vocês irmão de ideal, trabalhadores da nobre seara do Cristo, possam ter a coragem de prosseguir adiante, embora todas as dificuldades porque estão passando. Mas, alguma vez trabalhar na senda do Cristo foi fácil? Nunca, para os verdadeiros e dedicados servos Seus.
Coragem, amigos, os verdadeiros espíritas estão convosco. Nas horas de dificuldade, o Senhor se faz mais presente através de seus emissários celestes. Não desanimem e prossigam confiando em que a obra não é nossa, mas sim dos nossos irmãos Maiores que nos convidam a prosseguir embora as dificuldades do momento. O meu respeito por vocês é imenso. Abraços fraternos e solidários com a vossa luta.

Manuela Vasconcelos (Lisboa) - Parabéns pelo esforço, pela luta constante, pela coragem de conseguirem manter, nestes dez anos, o Jornal que, quanto a mim, como jornal, é o melhor e o que mais elucida sobre a doutrina espírita, transmitindo, ainda, ao leitor, entrevistas interessantes, e muitas vezes oportunas, que se lêem sempre com agrado.
Se houvesse possibilidade, eu cortava, apenas, com alguma publicidade, mas também compreendo que ela será e deve ser sempre uma ajuda!
Um abraço amigo para todos os colaboradores.

José António Luz (Matosinhos) - Caros amigos e irmãos em Jesus, quando idealizamos uma tarefa nobre em nossa mente, começamos a construí-la por fases, colocando os alicerces em bases sólidas, depois vamos criando os vários departamentos onde iremos colocar toda a experiência já em nós alicerçada e, aquelas que vamos juntando, pelo aprendizado que se faz a cada dia. A tudo isto, com o amparo dos benfeitores amigos, anexamos o carácter, a humildade, a alegria de servir o melhor possível, a seriedade dos conteúdos a tratar, os conselhos sempre bem explícitos à luz da doutrina querida, as histórias sempre bem orientadas, focando os três aspectos da doutrina espírita, que não podem nem devem ficar dissociados uns dos outros, a grandeza e a elevação com que cada um dos redactores tratam os temas, colocados à opinião pública.
Caros amigos, o NERV endereça ao Jornal de Espiritismo, os parabéns pelo seu décimo aniversário. Um sentimento de alegria e reconhecimento nos invade o Ser, por vermos o esforço e o trabalho dos queridos companheiros, materializado em informações tão importantes, sobre a Vida, a Morte, ou Morte e Vida.

"Tirem-me isto!!!"

foto loucomotiv

A jovem saltava, rebolava no chão, gritava a plenos pulmões, espumava pela boca e suplicava: "TIREM-ME ISTO!!!". Ao seu redor, as reacções eram um resumo das opiniões da Sociedade sobre um fenómeno que não tem ainda explicação universalmente aceite. Mariana, de 16 anos, tinha andado a fazer o famigerado "jogo do copo", e desde então estas crises irrompiam sem aviso. Entre os amigos, uns riam-se e diziam que ela "se calhar tinha andado a fumar coisas", ou que era uma doida com a mania que "o Diabo entrava nela". Outros rodeavam-na, com rosários na mão, à laia de arma contra o suposto "Diabo". Entre os adultos, as reacções iam da troça e do desdém à psicologia improvisada. Enquanto a garota se contorcia em desespero, havia quem tentasse acalmá-la: "Ó Mariana, isso são só coisas da tua cabecinha!...".

Aproximei-me e perguntei-lhe muito calmamente se queria que chamasse uma ambulância. O recurso à Urgência de Psiquiatria seria um recurso a considerar. Respondeu, ofegante: "Hospital... não... igreja...". Tinha exorcismo agendado para a tarde, numa igreja evangélica. Com todo o respeito por todas as religiões e opiniões, não me pareceu correcto deixá-la ir viver uma cena de gritaria de "Sai, Satanás!", sem o conhecimento e consentimento dos pais ou tutores.

"Acreditas em Deus? Queres orar comigo?" – perguntei... E lá orámos, num canto retirado, cada um à sua maneira, com toda a simplicidade, pedindo a Deus que lhe trouxesse paz.

Chegou a tutora, a quem entretanto tinha telefonado. Expliquei-lhe o que se passara, dei a minha opinião genérica sobre o assunto, aconselhei acompanhamento espiritual ao critério de ambas, acompanhamento médico pelo sim pelo não, desaconselhei a prática medieval do exorcismo... e a brincadeira do copo. A menina já respirava normalmente. Fiquei com o nome e o contacto, e no centro espírita a equipa mediúnica vibrou por ela.

> O que me preocupa é a imprudência que leva tantos jovens e adultos a divertirem-se em contactos imprudentes e ociosos com o Além; são as ideias caducas sobre o "Diabo"; é a violência e a inutilidade dos exorcismos; é a iliteracia espiritual que ainda reina.

Não pude evitar olhares inquiridores e desconfiados da parte de quem acompanhou a cena. Se a rapariga estava aos gritos e se acalmou quando eu cheguei e falei com ela, então devo ser um tipo "esquisito". Nada que me preocupe. O que me preocupa é a imprudência que leva tantos jovens e adultos a divertirem-se em contactos imprudentes e ociosos com o Além; são as ideias caducas sobre o "Diabo"; é a violência e a inutilidade dos exorcismos; é a iliteracia espiritual que ainda reina.

Dias depois encontrei a Paula, uma amiga psicóloga: "A fazer macumbas às minhas pacientes, hã?!" – atirou, brincalhona. Referia-se à Mariana. O mundo é pequeno. Ou estes casos são cada vez mais. A Paula já se habituou a ouvir pacientes descreverem experiências mediúnicas por que

Homossexualidade... e agora?

A homossexualidade tem sido objecto de preconceito e desconhecimento por parte da sociedade e do movimento espírita. O médico Andrei Moreira explica as causas desta condição à luz da Ciência e do Espiritismo.

foto loucomotiv

A homosexualidade sob a óptica do espírito imortal é o mais recente livro de Andrei Moreira, médico, presidente da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais e professor universitário. O autor foi ao Centro Espírita Amália Domingo Soler, em Barcelona, apresentar uma abordagem social, científica, histórica e espírita da homossexalidade. Recorrendo a várias disciplinas, o orador explicitou a base biológica da homossexualidade e a estereotipização de que esta é alvo, incluindo do próprio movimento espírita.
A Ciência tem procurado as causas da homosexualidade em 4 campos. Nas áreas hormonais e anatómicas, existem evidências indiretas de que uma exposição precoce ao andrógenio pode aumentar a probabilidade de uma menina desenvolver uma orientação homossexual na vida adulta. Sabe-se ainda que as mulheres podem ter diversas orientações sexuais em momentos diferentes das suas vidas, o que enfatiza outros tipos de influências sobre a sexualidade feminina, nomeadamente as sociais. Há ainda as causas genéticas: por exemplo, estudos com gémeos mostram que quando um dos gémeos é homossexual, o outro também o será em 80% dos casos, mesmo que tenham sido criados em famílias e locais distintos.
Contudo, a Ciência não consegue explicar a complexidade da homossexualidade, pelo que o contributo do Espiritismo é importante. A homossexualidade tem várias causas: 1) Para Alan Kardec, na Revista Espírita (1866), é uma consequência natural do reflexo mental e emocional condicionado pela vivência no mesmo sexo durante muitas encarnações; 2) Emmanuel diz que é uma condição que facilita a execução da missão espírita; 3) pode ser uma situação probacional resultante do abuso das faculdades genésicas e de sentimentos alheios; 4) pode ser um reflexo mental condicionado devido a situações obsessivas e 5) uma condição derivada do processo educacional dos indivíduos e/ou de traumas infanto-juvenis.
Andrei Moreira não deixou de sublinhar o papel do amor e compreensão para se lidar com a homossexualidade. Lembrou, a esse propósito, uma psicografia sua ditada pelo espírito Dias da Cruz, frisando que quando Deus olha para os seus filhos, não vê uma obra imperfeita, falhada ou fracassada, mas sim uma obra perfeita, em execução, cada uma a seu tempo.

Contudo, a Ciência não consegue explicar a complexidade da homossexualidade, pelo que o contributo do Espiritismo é importante.

E sabe que todos os seus filhos alcançarão o objetivo: a plenitude no amor, porque cada um traz em si a Sua imagem e semelhança. "Não há nada que o homem possa fazer que diminua este amor incondicional de Deus pelos seus filhos", conclui.
O orador sugeriu ainda algumas referências para se estudar o assunto, tais como: O Livro dos Espíritos, Alan Kardec (questão 605); Vida e Sexo, Chico Xavier; Forças sexuais da alma, de Jorge Andrea.

Filipa Ribeiro

Fé e razão, espiritualidade e ciência

foto arquivo

A Cidade dos Doutores a 25 e 26 de Maio passado ocupou-se de duas áreas da vida humana que, tidas outrora por inconciliáveis, se vêm complementando mutuamente: espiritualidade e medicina. O aprofundamento de ambas apura o conceito de Homem integral e acata o velho desiderato grego: Homem, conhece-te a ti mesmo. Tal evento foi a terceira edição do Projecto Saúde e Luz, do GEEAK (Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec) e sua AME (Associação Médica Espírita), com sede em Coimbra, conforme este jornal detalhou no seu último número.

Desde há anos que no Brasil, e mais tarde em Portugal, se vem investigando a estreita relação entre espiritualidade e medicina em eventos como aquele, com expositores espíritas e não espíritas respeitados internacionalmente.

O esforço das instituições promotoras, além de beneficiar a prática regular da sua actividade corrente, estimula intercâmbio de ideias e experiência entre entidades congéneres de vários países, fazendo uma despretensiosa exposição de labor e conhecimento espíritas. Informa a sociedade sobre actividades por natureza recatadas e de pouca visibilidade pública, porém de importância inestimável para a Humanidade.

Tais eventos são também um apelo discreto aos meios académicos, orgulhosamente confinados ao paradigma mecanicista NEWTONIANO. Este, obviamente indispensável numa área vastíssima, dormita quedo e omisso ante factos que não abrange nem lhe pedem licença para serem mesmo FACTOS, aparentemente misteriosos mas muito significativos para entendermos a Vida e o Universo.

Um dos expositores do recente congresso de Coimbra, salvo erro o Dr. Franklin Santos, mencionou de leve a Dra. Danah Zohar; trata-se duma cientista americana graduada em filosofia e física quântica, paladina de novo paradigma para estudo de energias extrafísicas. Depois da inteligência racional (medida por QI) e da inteligência emocional (QE), a INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL (QS) manifestou-se através do "ponto de Deus" ou "ponto de luz" do cérebro humano, descoberto em 1995 na Universidade de Los Angeles pelos neuropsiquiatras Michael Persinger e Vilaianu Ramachandra. Surpreendeu a comunidade científica e entusiasmou Danah Zohar: levou-a a investigar técnicas de meditação budista, que passou a divulgar pelo mundo em seminários e conferências sobre espiritualidade, como nova fonte de conhecimento.

O trabalho de Danah Zohar parece consolidar o chamado paradigma EINSTEINIANO, derivado da conhecida afirmação de Albert Einstein ao seu biógrafo Huberto Rohden: "a descoberta científica não ocorre por processo lógico, racional, mas em súbita iluminação, espécie de êxtase; só depois a razão verifica experimentalmente".

Allan Kardec, eminente precursor desse paradigma, introduziu o conceito de fé raciocinada e desmantelou a suposta incompatibilidade entre fé e razão ("Evangelho segundo o Espiritismo", capítulos 1º e 19º), discorrendo acerca de comprovadas influências extrafísicas sobre a humanidade (O Livro dos Espíritos, 1857, quesito 459 e ss), desdenhadas olimpicamente pelas academias.

No entanto, por exemplo Sir William Crookes já de 1870 a 1874 impressionava a comunidade científica de então, ao relatar sucessivamente, no Quarterly Journal of Science, as extraordinárias experiências com Florence Cook, sob rigoroso controlo. O eminente físico aceitara na Royal Society of London o encargo de desmistificar os fenómenos incríveis de que a médium era instrumento famoso, mas, perante a rigorosa metodologia laboratorial com que os observava, reconheceu a evidência dos factos (documentados meticulosamente e nunca desmentidos), sobre eles proferindo, ante os seus pares, a declaração que ficou célebre: já não digo que são possíveis, mas afirmo que são reais; por muito pouco isso não lhe valeu ser afastado da Royal Society, e não sei se esta, ainda hoje, terá noção da vergonha com que a mancharia decisão tão obscurantista.

> Allan Kardec, eminente precursor desse paradigma, introduziu o conceito de fé raciocinada e desmantelou a suposta incompatibilidade entre fé e razão

Desde então muitos outros cientistas de vários países e utilizando médiuns diferentes, chegaram às mesmas conclusões de Crookes, mas essas posições individuais não demoveram o preconceito oficial. No seu livro O Sentido da Vida, J. Herculano Pires, o metro que melhor mediu Kardec, pondera que os intelectuais ateus subconscientemente adoram a Deus quando buscam a Verdade, insatisfeitos com as verdades convencionais, instituídas. Certamente alcançarão a meta, apenas adiada pela sobranceria científica de que tardam em despir-se.

João Xavier de Almeida

Quem operou a cura do cervo do Centurião?

Ao longo dos textos evangélicos existem momentos ícones para a conduta cristã. No que respeita à fé, é o próprio Cristo que destaca o episódio do centurião romano que intercede pelo seu servo. Mas será que a profundidade do gesto foi compreendida na plenitude?

O episódio ocorreu no início da vida pública do Cristo, após a transformação de água em vinho ocorrida em Canã. Jesus, já acompanhado por alguns dos seus apóstolos, percorria a estrada que descia para Cafarnaum quando, ainda algo distante de entrar na povoação, se depara perante uma intercessão duplamente invulgar: - um romano pedir por um judeu; um senhor pelo seu servo. O momento foi narrado por Mateus (VIII:5-13), Lucas (VII:1-10) e João (IV:43-54). Contudo percebemos que nenhuma das versões é semelhante. Em Mateus foi o centurião quem tomou a iniciativa de se dirigir pessoalmente ao Mestre, para interceder por um servo doente. Em Lucas foi uma delegação de judeus que, a pedido do centurião romano que servia naquela província, apelou a Jesus pelo servo deste. Já no texto de João, voltamos à versão do centurião como o intercessor porém, não por um servo, mas por um filho. Qual das versões seguir? Cumpre ao investigador perscrutar Amélia Rodrigues (espírito), que revela factos e pormenores que nos ajudam a desenvolver o assunto em Luz do Mundo:14. A sua escolha é inequívoca: opta pela versão de Lucas.

> Os apóstolos entreolharam-se surpreendidos, sem alcançarem a profundidade do pedido.

Foi uma pequena representação dos anciães da vila quem, num final de tarde da primavera de 28, fez uma primeira interpelação ao Cristo. No seu pedido detalham especificamente que, sem o socorro do Rabi, o servo sucumbiria. De modo a sensibilizar Jesus para a justiça do pedido do romano, a delegação informa-O de que aquele militar era respeitador das tradições do povo ocupado, homem religioso e bondoso. Jesus já tinha ouvido falar de Paulus, o romano justo, pelo que concordou em dirigir-se à sua residência. A delegação de judeus rejubilou, mas ainda antes de adentrarem nas cercanias de Cafarnaum, novo grupo de locais chega ao Cristo com uma mensagem de evidente humildade: o centurião pedia a Jesus para não entrar em seu lar, pois considerava-se indigno de O receber. Solicitou que emissários seus efectuassem a cura.

Os apóstolos entreolharam-se surpreendidos, sem alcançarem a profundidade do pedido. Na verdade, somente o próprio Jesus o compreendeu. É que numa época em que os judeus constantemente solicitavam evidências e demonstrações materiais que servissem de prova à mensagem do Enviado, aquele romano solicitava ao Cristo que, por não ser digno de O receber, enviasse os seus representantes espirituais. Sem gestos espalhafatosos, sem fenómenos luminosos, sem sequer a Sua presença. Por esta razão Jesus evidencia nunca ter visto, em toda a Jerusalém, tamanha fé. E complementa: - Meus seguidores já seguiram à frente: foram atender minha vontade! – Mas claro, ninguém se tinha ausentado fisicamente do grupo.

Ao alcançarem o domicílio onde se encontrava o servo moribundo, percecionaram pelo ambiente jubiloso, que a saúde lhe havia sido restabelecida. Quanto a Paulus, apenas repetia: - Eu sabia que bastaria que Ele o ordenasse...". Só mais tarde, nessa noite, Jesus explicou a Simão o que tinha ocorrido; e porventura, só hoje é que nós estamos aptos a percebê-lo.

Por Hugo Batista e Guinote

A morte é esquisita?!

Atualmente o assunto morte é praticamente tabu, desvanecendo-se por vezes num "ai credo" ou num "vamos mas é falar de algo mais alegre", no entanto milhares de pessoas morrem todos os dias e todos vamos passar por esse momento, alguns de nós vão encontra-la através de uma doença, outros por acidente e uns quantos encontram-na por velhice.

foto loucomotiv

Antes de nos termos transformado nesta sociedade de consumo desenfreado, onde o ter vale mais do que o ser, as famílias viviam próximas, física e emocionalmente, sendo habitual reunirem-se junto do leito de quem estava a partir e, então a morte fazia parte da vida logo desde criança.
Hoje a morte deixou de fazer parte da realidade, é escondida e o resultado está à vista. Muitas vezes morre-se sozinho ou na companhia de profissionais de saúde, rodeado de uma série de equipamentos médicos úteis, mas frios. A família e os amigos mantêm-se afastados por causa do tabu que a morte encerra, ou por medo, para evitar eventuais traumas, ou algumas vezes porque são mantidos de parte (os hospitais são locais com regras) e com isto estamos a desumanizar a morte!
Temos excesso de mortes nos filmes e séries, os jornais e os noticiários exploram o tema ao limite, no entanto tudo isso parece lá longe.
A sociedade em geral perde tempo a falar sobre o que não interessa, gasta-se dinheiro em projetos inúteis que não servem a ninguém, quando deveríamos investir esse tempo, dinheiro e as nossas forças, por exemplo, na melhoria das condições dos cuidados paliativos ao alcance de todos, ou seja, na melhoria da qualidade de vida de quem está a morrer.
Para nós, espíritas, a morte é só o fim de uma existência carnal e a continuação da vida na pátria espiritual, não por crença, mas porque as evidências dessa realidade são muito fortes, então, se assim é, não a devemos temer, nem evitar encarar a morte dos outros. Infelizmente, fica a ideia de que ainda são poucos os espíritas que interiorizaram verdadeiramente esse conceito, no entanto, mesmo que julguem o contrário, todos temos a capacidade para doar Amor, dizer palavras impregnadas de sentimentos verdadeiros, que transmitem paz, tranquilidade e, isso, vale ouro!
Se pudesse escolher, como seria? A receita é simples e conhecida: fazer aos outros o que gostaríamos que nos fizessem a nós. Ora, eu se eu tivesse hipótese de escolha, gostaria de estar calmo, acompanhado por familiares e / ou amigos que me transmitissem coisas bonitas e serenas, com uma música relaxante, como pano de fundo. Porque não?!

Hoje a morte deixou de fazer parte da realidade, é escondida e o resultado está à vista. Muitas vezes morre-se sozinho ou na companhia de profissionais de saúde, rodeado de uma série de equipamentos médicos úteis, mas frios.

Conheço alguns casos anónimos louváveis: por exemplo, uma amiga voluntária num hospital que, ao reparar numa doente prestes a falecer, acompanhou-a nos últimos minutos a ler-lhe, docemente, páginas do Evangelho.
Outra, que acompanhou os últimos dias de uma familiar, sempre com palavras de conforto, fé e o calor humano de uma mão, que afaga, carinhosamente.
E, felizmente, muitos outros casos, todos eles com o ponto em comum: de serem experiências gratificantes que, deixam a marca da oportunidade bem cumprida na consciência de quem fica.
Então, coloquemos em prática os nossos conhecimentos também na morte, deixemos de a considerar esquisita e, vamos fazer o que está ao nosso alcance para a transformar numa viagem tranquila, rumo à verdadeira Vida.

Francisco Reis

Filmes Espíritas e com Temáticas Espiritualistas.

Filme espírita é um conceito que muitos atribuem a um tipo de filme que foca temas como: A vida para além da morte, reencarnação ou ainda sobre fenómenos mediúnicos.
Contudo o facto de um filme abordar uma temática espiritualista não faz necessariamente dele, um filme espírita. Filmes espíritas serão aqueles, que como os livros, servem para esclarecer, demonstrar ou ainda promover conceitos doutrinários.
Filmes como, "Nosso Lar" do Cineasta Wagner Assis ou "E a Vida Continua" do realizador Paulo Figueiredo, ou ainda o "Filme dos Espíritos" dos autores André Marouço e Michel Dubret, são exemplos de filmes espíritas.
Podemos incluir aqui também os filmes e documentários que pretendem ser registos históricos, uns preservando biografias importantes como, "Chico Xavier" de Daniel Filho ou aquelas produzidas por Oceano Vieira de Melo (Eurípedes Barsanulfo, Divaldo Pereira Franco etc.), outros tentando documentar momentos importantes como a colecção de "Pingas Fogo" onde as conversas televisivas entre Chico Xavier e a população brasileira podem ser revividas.
Depois existem diversos filmes onde as temáticas de natureza espiritualista vêm convergir com os princípios doutrinários defendidos pela Doutrina Espírita.
Entre literalmente milhares de exemplos, vale a pena lembrar a aclamada obra de Manoj Nelliattu Shyamalan: O Sexto Sentido. Onde a temática sobre a mediunidade e a percepção do ser em torno da vida e da morte se desenvolvem de forma magistral, culminando num final surpreendente para todos aqueles não estão ainda despertos para a vida global do ser.
Outros filmes também muito conhecidos, são por exemplo: " A minha vida na outra vida"; "Os Outros"; "Amor além da Vida"; "O Poder dos Sentidos" ; "Para Sempre" e mais recentemente, "Cloud Atlas" entre tantos outros.
Estes filmes têm como grande ponto a seu favor, o facto de que são filmes de grande audiência e dispensam grandes conhecimentos doutrinários, sendo nesse sentido universalistas levando ao grande público mensagens muito importantes ainda que por vezes misturada com conteúdos menos claros.
É de um destes filmes que gostaria de vos falar hoje, contudo uma escolha menos óbvia, uma vez que neste filme a espiritualidade está imanente mas nem sempre evidente, contudo têm no seu âmago uma das perguntas mais profundas: existe espaço para a fé num mundo de verdades mensuráveis?

"O Contacto"
Este filme de 1997 é uma adaptação do livro do mesmo nome escrito pelo cientista Carl Sagan e nele encontramos uma radioastrónoma de seu nome Eleanor Arroway, céptica quanto à existência de um Deus, mas profundamente crente em vida extraterrestre e na possibilidade da ciência demonstra-la.
A dado momento, essa possibilidade surge, contudo para sua grande surpresa, a ciência que tanto adora pode não ser o suficiente para comprovar o Universo Inteligente que tanto busca.
Com um texto fabuloso, vale a pena recordar momentos como a conversa entre Eleanor (Jodie Foster) e Palmer Joss (Matthew McConaughey):
Eleanor – "...Acreditas que Deus existe?"
Palmer – "Sim."
Eleanor – "Prova-me..."
Palmer – "Amavas o teu pai?"
Eleanor – " Sim! Muito"
Palmer – " Prova-mo..."

Elenco principal: Jodie Foster, Matthew McConaughey, David Morse, James Wood e John Hurt.

Instantes da eternidade

Livro da autoria do Raymond Moody (n. 30 de Junho de 1944), com a colaboração do Paul Perry (n. 1972), que nos descreve novas experiências de quase-morte, fenómeno que investiga há mais de 40 anos.
O Dr. Raymond Moody enfrentando os tremendos preconceitos da classe científica, em 1975, publica a Vida Depois da Vida que se tornaria no grande clássico da investigação científica do fenómeno de experiências de quase-morte, que atinge hoje mais de 13 milhões de exemplares vendidos em todo o Planeta.
Durante essas décadas o Dr. Moody tem percorrido os vários continentes e contactado dezenas de milhares de pessoas que lhe contam as experiências que viveram e que guardavam só para si com receio do ridículo e mesmo o de porem em risco o seu emprego e carreira. Nestes relatos descobriu um fenómeno inusitado em pessoas que haviam passado por essa experiência no momento da morte dum ente querido. Ou seja, segundo suas palavras: «Em palestras e conferências, muitas vezes as pessoas aproximavam-se para me perguntarem se eu já tinha ouvido falar em experiências de quase-morte vividas por pessoas que não estavam a morrer mas que se encontravam próximas de moribundos».
O Dr. Moody perante esses relatos, a título experimental começou a incluir nas suas conferências pelo mundo, a seguinte descrição sucinta das experiências que designou de morte partilhada: «De uma maneira geral, poderia dizer-se que as experiências de morte partilhada são idênticas às experiências de quase-morte, embora aconteçam a pessoas que não estão doentes. Regra geral, acontecem à pessoa ou às pessoas que se encontram junto do moribundo, nos instantes que precedem ou nos que se seguem imediatamente à morte, e podem acontecer a uma ou a mais pessoas. Quando acontecem a um grupo de pessoas, as experiências espirituais posteriormente descritas são marcadamente semelhantes.» Em cada conferência após perguntar se alguém na audiência já tinha vivido este tipo de experiência, para sua estupefacção verificava que cinco a dez por cento das pessoas levantavam o braço.
Tal realidade actual, só foi possível, conforme nos esclarece o emérito cientista, quando nos anos 70, a investigadora suíça Elisabeth Kübler-Ross (1926-2004) levou a uma mudança de mentalidade perante os moribundos. Os seus trabalhos, que destruíram mitos e preconceitos, conduziram as pessoas a serem estimuladas a permanecer junto dos entes queridos até ao derradeiro momento, tanto junto às camas nos hospitais como nos lares. Antigamente o moribundo era como que abandonado, morria só. A sua obra A morte e o processo de morrer (1969) foi determinante para que os especialistas médicos em tanatologia, alargassem os seus horizontes de entendimento a respeito do passamento.
Noutros casos é visto de forma objectiva uma névoa que emana do corpo de quem morre, pelo observador que se encontra ao lado do moribundo (médico, enfermeiro, familiar). Certas pessoas descrevem como se fosse um fumo branco, que por vezes assume a forma humana. Seja como for, essa névoa eleva-se e, regra geral, desaparece rapidamente.
Já no final do século XIX e início do século XX os investigadores Edmund Gurney (1847-1888), Frederic Myers (1843-1901) e Frank Podmore (1856-1910), membros da SPR (Society for Psychical Research), fundada em 1882, fazem referências a este fenómeno, ainda não baptizado como morte partilhada.
Lembramos que o fundador da Psicologia Analítica, o psiquiatra Carl Gustav Jung (1875-1961) para além de uma experiência de quase-morte vivida em 1944 quando teve um ataque cardíaco, também viveu uma experiência de morte partilhada aquando do falecimento dum primo da sua mulher. Estas experiências vividas pelo célebre suíço foram determinantes para as suas teorias.

Carlos Ferreira

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a dirigentes

foto direitos reservados

Luciano Diniz Souza, 67 anos, Técnico em Construção e, frequento o Centro de Estudos Espirituais de Chaves e Centro de Estudos Espirituais Maria de Magdala em Vila Real.

Como conheceu o espiritismo?
Eu comecei pela forma ainda mais comum: obsessão, ou mediunidade torturada. Mas pela claridade com que a Doutrina trata deste velho problema, foi fácil superar e daí aprofundar nesta filosofia consoladora e libertadora.

O Espiritismo modificou a sua vida?
Modificou minha vida de forma radical, onde posso dizer que foi como um antes e um depois. E dou graças a Deus. Hoje não me imagino fora do Espiritismo, conhecendo minhas necessidades.

Que livro espírita anda a ler neste momento?
Os livros básicos de Kardec dado às necessidades dos estudos dos Centros. Mas preciso sempre de um Emmanuel ou André Luiz por perto!!! São roteiros de todos os dias.

Entrevista a frequentadores

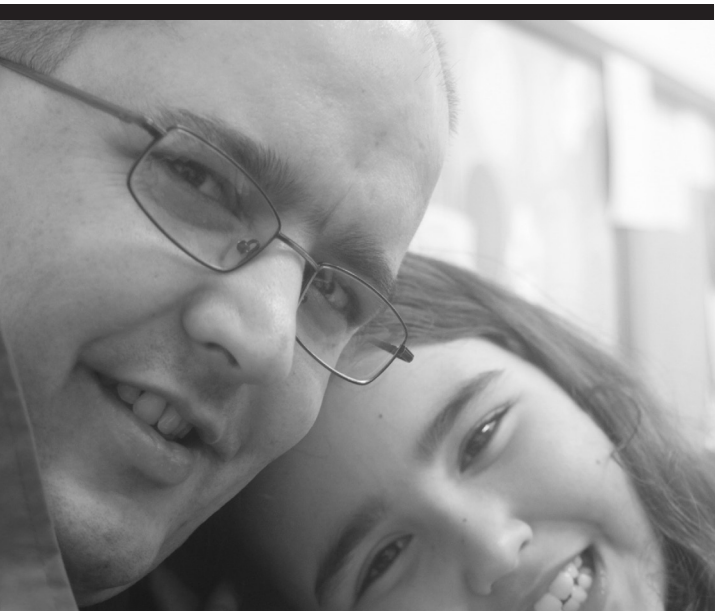



foto direitos reservados

David Pires, 40 anos, responsável comercial numa pequena empresa familiar, Sines.

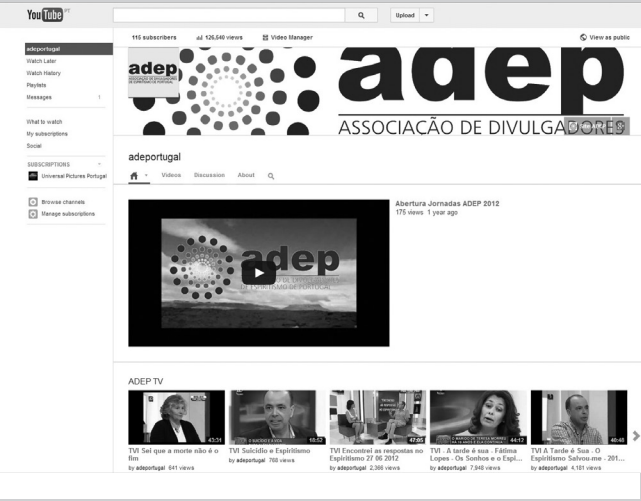
Como conheceu o Espiritismo?
Conheci o espiritismo por volta de 1997 ou 1998, através de familiares e amigos que faziam algumas sessões mediúnicas em casa. A princípio tive bastante medo das consequências que poderiam advir duma coisa daquelas mas depois comecei a ler "O Livro dos Espíritos" e tudo passou a fazer sentido.

Frequenta algum centro espírita? Qual?
Sim, frequento o "Núcleo Espírita LEME", em Sines.

Qual a sua opinião acerca do Jornal de Espiritismo?
Conhecendo algumas das pessoas que estão envolvidas nesse projecto, só poderia ter boa opinião. Ao longo dos anos verifico que existe, tanto na internet como em impressões, imensas publicações de cariz moral: com muitos conselhos e frases bonitas. O JDE parece-me uma publicação que não se fica pelas consequências morais do espiritismo e que tenta ir um pouco mais além, entrando no capítulo da ciência e até das novas tecnologias, analisando as causas e as condições em que se produzem os fenómenos e não se ficando apenas pelas consequências morais, o que permite ao leitor ir evoluindo mais a respeito.

Do que já conhece do espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
O conhecimento do espiritismo mudou muito a minha forma de viver e de olhar a vida. Ainda não consegui mudar tanto quanto eu gostaria mas pude entender que todos nós estamos em diversos estágios evolutivos e em diversas áreas do conhecimento. As pessoas podem ter diferentes níveis evolutivos nas artes, nas ciências e, principalmente, na sua inteligência racional e na sua inteligência emocional. Este entendimento ajudou-me a ser mais tolerante com as diferenças.
Para mim foi algo muito importante porque, antes de conhecer o espiritismo e a reencarnação, muitas coisas não faziam sentido para mim e às vezes sentia-me deslocado do mundo que me rodeava. Hoje em dia, frequentemente, ainda tenho esse sentimento mas, pelo menos, já consigo entender porquê.

WWW

YOUTUBE ADEPon-line

São 125 mil visualizações de vídeos, com uma tendência crescente exponencial, tendo como top países: Portugal, Brasil, Suíça e Canadá. Em Portugal, a faixa etária 13-17 representa 12% do tráfego, o que é significativo. Nas faixas acima dos 35 anos e até aos 64, assume ainda mais relevância, deixando os 18 aos 34 com pouca expressão.
Para ter uma ideia da importância, veja alguns números conseguidos com 112 vídeos publicados: 371 mil minutos vistos (6 mil horas), 237 gostos, 68 comentários, 115 partilhas, 54 favoritos e 115 subscritores do canal. É muita divulgação!
O vídeo, de longe, mais visto é "TVI, A Tarde é Sua, Os Mortos Comunicam Comigo", com cerca de 40 mil visualizações. De seguida, do mesmo programa "Os sonhos e o espiritismo", depois "Mediunidade nas crianças" e "Suicídio à luz do espiritismo", com cerca de 7 mil visualizações cada.
O canal está organizado por playlists (listas de reprodução). Temos uma dedicada às Jornadas ADEP 2013, com 36 vídeos e 9 horas, que já ultrapassou as 2000 visualizações. Pode ver aqui todos os vídeos: www.bit.ly/videosadep2013. A lista das Jornadas ADEP 2012 com 24 vídeos, 8 horas e mais de 3500 visualizações, pode ver aqui: www.bit.ly/videosadep2012. E ainda ADEP na TV com 24 vídeos, 19 horas, com largas dezenas de milhares de visualizações, veja aqui: www.bit.ly/adeptv
Aceda ao nosso canal no youtube em www.youtube.com/user/adeportugal, explore os vídeos e subscreva, para ser notificado de novas publicações. É uma excelente forma de divulgação, totalmente grátis, que chega a todo o mundo, ficando um registo imortalizado, sempre disponível seja no PC, tablet ou smartphone.

Vasco Marques

SABIA QUE?

AMÉLIA REIS

01 Espíritos que não acompanhem a transição de categoria do Mundo em que se encontram, podem vir a reencarnar noutros mundos mais atrasados, que se adequem às suas necessidades evolutivas?

02 Em Uberaba, Chico Xavier cuidava com especial carinho das suas roseiras porque, para ele, não eram apenas flores, mas uma fonte balsâmica que a espiritualidade utilizava em trabalhos de cura e revitalização dos frequentadores da Casa Espírita?

03 O Espírito utiliza o seu livre-arbítrio tanto na erraticidade, no modo como programa a reencarnação, quanto na vida física, adoptando condutas que estejam, ou não, de acordo com o que foi programado?

04 Divaldo Franco esteve, pela primeira vez na Ilha Terceira, Açores, em 20 de Abril de 1998, para proferir uma conferência?

05 Hernâni Guimarães de Andrade, pioneiro nos estudos sobre TCI (Transcomunicação Instrumental) no Brasil e América do Sul, recomenda aos transcomunicadores a leitura atenta de O Livro dos Médiuns de Allan Kardec?

06 A única leitura que Léon Denis podia fazer, devido à sua quase cegueira, era a revista La Lumiére, escrita em braille, acariciando, frequentemente, as suas grossas folhas de papel amarelecido?

A Moda

INFANTIL

Todas as manhãs, Alice, de treze anos, fazia uma grande briga, com os seus cabelos rebeldes, morenos e ondulados, e recusava-se a ir para a escola. A guerra era dura, mas precisava de estar na moda e ter o cabelo igual ao das outras meninas. Afinal, se não estivesse na moda, os outros poderiam gozar com ela. Todas as manhãs, perdia a sua boa disposição! Todas as manhãs, o pai tentava animá-la...em vão!
Um dia o pai desafiou-a:
- Porque hás de perder o teu bom humor e torcer os cabelos nesse emaranhado?
- É moda, pai! O meu cabelo nunca fica bem, nunca está bonito! – lamentou-se a Alice.
- Experimenta outra alternativa: divide o cabelo ao meio, penteia-o para trás e prende-o com um elástico, deixando-o com jeitos naturais – sugeriu o pai.
Alice olhou para o pai e achou que ele estaria a brincar, mas, como já estava muito atrasada para a escola, resolveu aceitar a sugestão.
O pai continuou:
- Usa-o assim durante uma semana e depois diz-me quantas amiguinhas tuas começaram a usar o mesmo penteado. Aceitas o desafio?
Sem grandes alternativas entrou na brincadeira. Saiu apressada e lá foi mais tranquila. O pai tinha conseguido pô-la bem-disposta. A guerra com o seu cabelo estava ganha, por enquanto!
A semana foi passando e as manhãs eram bem mais agradáveis, tal como o resto do dia. Era ótimo sair assim de casa!
Na escola, cada dia que passava, via mais uma menina a usar um estilo de penteado igual ao seu.
- Que bom é ver que, afinal, as minhas ideias também podem ser muito boas.
Um dia, a Alice pensou colocar uma fitinha acetinada no cabelo e todos os dias escolhia uma cor diferente. Passado uns dias, começou a ver o colorido das fitas a passearem-se pela escola. Todas as meninas tinham adotado a sua ideia.
O pai ficou super contente ao receber a notícia de que eram já muitas as colegas, que usavam o penteado igual ao da Alice. O pai nem queria acreditar nas coisas boas que a sua sugestão trouxera à vida da sua querida filha! A menina deixou de se sentir aflita e preocupada com o que os outros diziam e com a moda. Ficou mais segura, tranquila e passou a acreditar mais em si e a confiar mais no pai, conversando com ele acerca das suas preocupações e dos seus medos!

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

ÚLTIMA

JORNADAS ESPÍRITAS NO PORTO

Estas Jornadas terão lugar nos dias 7 e 8 de Setembro de 2013, em Matosinhos, subordinadas ao tema central "Afinal...o que é o espiritismo". Os interessados poderão inscrever-se em http://uniaofraterna.org/ ou pelo telefone 922 140 448.
Fonte: UERP

FESTIVAL DE MÚSICA ESPÍRITA

Irá ter lugar em Vale de Cambra, no dia 7 de Setembro de 2013, um festival de música espírita, organizado pela associação espírita local.
Fonte: ACMBI

XXX ENJE

O XXX Encontro Nacional de Jovens Espíritas (ENJE) vai realizar-se na Pousada de Juventude de Vilarinho das Furnas, no Gerês (Norte de Portugal), nos dias 20 a 22 de Setembro de 2013. Os contactos são xxxenje@gmail.com , https://www.facebook.com/ENJE2013 tel: 927 055 981,e a temática terá a ver com a interacção do espiritismo com a Natureza. Não faltes!
Comissão Organizadora

BRAGA – CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO E GRUPO DE JOVENS

Estão abertas as inscrições para o XXX Curso Básico de Espiritismo, bem como para a evangelização infanto-juvenil, na Associação Sociocultural Espírita de Braga, actividades estas que terão início no dia 14 de Setembro de 2013. Os contactos poderão ser efectuados pelo telefone 938 256 134.
Fonte: ASEB

5 - CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO

O Centro Espírita Caridade por Amor (CECA), cuja sede fica na Rua Fonseca Cardoso, n.º 39, 1.º Dt.º Frente, Porto, inicia às 21h30 do próximo dia 23 de Setembro, segunda-feira, mais uma edição do curso básico de espiritismo. Temas como os precursores da doutrina espírita, as leis morais, o fluido cósmico universal, as vidas sucessivas, a pluralidade dos mundos habitados, a mediunidade ou a escala espírita serão itens de estudo conjunto numa formação que se baseia na interactividade com os participantes. Este curso baseia-se numa dezena de cadernos baseados em «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec, e irá terminar em Junho do ano que vem. Para participar nesta turma, quem estiver interessado deve inscrever-se o mais tardar até 20 de Setembro de 2011, devendo preencher presencialmente ou via internet (envio de e-mail) a ficha de inscrição e dirigi-la ao CECA.
As inscrições são obrigatórias e completamente gratuitas. Pode inscrever-se qualquer pessoa interessada a partir dos 15 anos, seja ou não espírita.
Mais: www.ceca-porto.com e ceca@ceca-porto.com.
Fonte: Jorge Gomes

CARTOON